



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13179 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT22 - Educação Ambiental

REFLEXÕES CRÍTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA A PARTIR DE AULA DE CAMPO NA RESEX LAGO DO CUNIÃ, RONDÔNIA

Berenice Perpetua Simão - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Clarides Henrich de Barba - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Keila Ferreira de Oliveira - ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

REFLEXÕES CRÍTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA A PARTIR DE AULA DE CAMPO NA RESEX LAGO DO CUNIÃ, RONDÔNIA

RESUMO: A presente pesquisa é uma análise de uma das ações do projeto de doutorado, que tem como objetivo planejar e desenvolver ações de práticas curriculares em Educação Ambiental empregando a metodologia da pesquisa-ação. Pretende-se inserir esse tema nos currículos e práticas educacionais cotidianas das escolas participantes da pesquisa, na perspectiva crítica e dialogada com a realidade ambiental de cada comunidade. A ação analisada neste resumo foi resultado de uma aula de campo envolvendo as disciplinas de geografia, história e língua portuguesa dirigida ao terceiro ano do ensino médio em uma reserva extrativista com abordagem de reflexão crítica das ações da construção de uma estrada de acesso que envolvem impactos tanto no lançamento de sedimentos no lago como facilitação de acesso para pesca, caça e expansão do turismo. Concluiu-se que ações pedagógicas como esta são importantes para fortalecer os jovens a dialogar com o poder público para que se apliquem tecnologias adequadas para pontes em pontos de alagamentos e outras providências para evitar acúmulos de sedimentos e de resíduos no lago e comunidades de seu entorno.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; RESEX na Amazônia; Aula de Campo.

Este resumo faz parte de uma pesquisa de doutorado em Educação Escolar, em andamento, que teve seu início em maio 2022, quando da sua aprovação do Comitê de Ética

em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), sob o parecer 5.376.751, de 28 de abril de 2022, com objetivo de planejar e desenvolver ações de práticas cotidianas curriculares em Educação Ambiental, em uma perspectiva transformadora e crítica em comunidades escolares ribeirinhas e, com base no questionamento de quais proposições podem ser acrescentadas ao currículo para que a comunidade escolar tenha esclarecimentos e se torne propositiva em sugestões de políticas públicas ambientais para suas comunidades – procedeu-se a ação pedagógica com uma aula de campo interdisciplinar numa estrada recém construída para facilitar o acesso à Reserva Extrativista (RESEX).

A partir da metodologia da pesquisa-ação com direcionamentos das teorias da Educação Ambiental Crítica (EAC), fundamentados a partir de Tozoni-Reis (2008) que considera esta uma proposta que articula ambiente, educação e ciência, adotaremos uma abordagem qualitativa por se tratar da interpretação de um processo educativo. A pesquisa contou com a participação de três professoras e dez alunos (participantes do grupo focal da pesquisa), todos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental Juracy Lima Tavares localizada na região do Baixo Rio Madeira, Distrito de São Carlos, Porto Velho, Rondonia – local que permite o acesso à RESEX Lago do Cuniã via terrestre.

Durante o percurso do Distrito à RESEX, as professoras áreas de linguagens e ciências humanas abordaram temas que envolvem as ações do homem sobre a natureza e os impactos provocados por essas intervenções (PEDRINI, 2021). A EAC é considerada como uma educação inovadora por suas características de questionar as atitudes do homem dentro do sistema capitalista e propor mudanças radicais nos modos de vida que hoje acelera a degradação, para novas formas de relação homem x recursos naturais (BITANCOURT e LAYRARGUES, 2022).

Nesta compreensão, durante a aula de campo, as professoras explicaram que os impactos causados no ambiente, em função de aterros sobre córregos e lagos, geram uma grande quantidade de sedimentos arremassados ao lago pela erosão que podem causar a morte de parte da biodiversidade, diminuição dos peixes e do volume de água no lago. A facilidade do acesso a uma RESEX pode culminar, inclusive, em flexibilizar a exploração os recursos naturais e até culminar em proposições de extinção da reserva, ou seja, acelerar a destruição de espaços na Amazônia (SILVA JÚNIOR, 2021).

Embora se compreenda a necessidade de garantir o acesso das famílias da RESEX e o escoamento dos produtos dela extraídos para sobrevivência dos moradores, as professoras pontuaram que hoje já existem tecnologias suficientes para garantir a construção de uma estrada com menos impacto. Para isso, é necessário responsabilidade dos gestores e encaminhamentos das ações a partir de estudos técnicos especializados.

As professoras enfatizaram a importância das escolas se envolverem em estudos dessa natureza para que ao final do ensino médio os alunos possam ter clareza de como colaborar em proposições de diálogos com gestores públicos e proposições de políticas destinadas à

comunidades ribeirinhas na Amazônia, argumentando também o que objetivo dessa aula e desse debate não é ser contra a intervenção do homem na natureza, mas levantar o debate crítico e estudos sobre as consequências negativas que ações podem causar no dia de amanhã para os moradores.

Na chegada ao lago, foi feita uma exposição sobre todo histórico da região, bem como o envolvimento participativo das famílias que ali moravam para que o local fosse transformado em RESEX (NETO, 2014). Em seguida, pediu aos alunos que frequentam o local para expusessem suas percepções quando o visitam. A qualidade de vida e lazeres diversos foram os pontos relevantes citados pelos alunos. Discutiu-se também a necessidade da intervenção das comunidades locais para colaborar com proposta de cuidados com o ambiente local.

O último tópico da aula foi uma exposição dos problemas ambientais que podem ocorrer diante da proposição governamental em facilitar o acesso e o turismo à RESEX, como por exemplo, visitas descontroladas ao Lago sem um planejamento adequado de coleta dos resíduos e retirada dos dos mesmos, seja na RESEX ou nas comunidades que dão acesso ao Lago. Outros impactos como desmatamento, caça e pesca ilegais são atividades que podem gerar desequilíbrio e degradação ambiental. Portanto, a proposição e realização da aula de campo na RESEX, além de experimentar a sensação agradável e a qualidade de vida que ela pode proporcionar, provocou a reflexão crítica daquilo que, muitas políticas de governo chama de “desenvolvimento” e na verdade são avanços de destruição ambiental característico do sistema capitalista (PEDRINI, 2021).

Considerou-se que este debate, além de formar uma consciência crítica nos jovens, corrobora para uma retomada das políticas ambientais e fomento da EA nas escolas, uma vez que, nos últimos anos, vivenciou-se o desmonte destas políticas públicas dispensadas ao país, que entre outras, incentivou o desmatamento, queimadas e instalação de garimpos ilegais nos espaços amazônicos.

Tanto os estudantes como professores avaliaram que uma aula nesse formato é muito enriquecedor pois envolve e compromete mais os alunos em sua responsabilidade não apenas de cuidados com o ambiente, mas também de intervenção e proposição na organização e fiscalização de políticas públicas. A aula de campo com vivência da facilitou a compreensão dos conteúdos pelo olhar crítico da realidade (FREIRE, 1996) bem como fortaleceu o compromisso dos alunos moradores da região na busca de caminhos que possam questionar as políticas públicas dispensadas ao tratamento de cuidado ambiental àquelas comunidades.

Os resultados desta análise parcial mostraram que a vivência da aula de campo permitiu uma interação estética com a realidade ambiental e provocou sensações corporais (IARED; FERREIR; HOFSTATTER, 2022), que trouxeram com maior ênfase o debate crítico e sensível de pertencimento, fazendo com que a aprendizagem fizesse sentido e maior comprometimento dos alunos para com seu ambiente. A conclusão prévia é que este é um caminho para conscientizar e subsidiar os moradores das comunidades tradicionais tanto em

defender seu ambiente local quanto cobrar dos gestores cuidados ambientais para o território amazônico.

REFERÊNCIAS

IARED, Valéria Ghislotti; FERREIRA, Alberto Cabral; HOFSTATTER Lakshmi Juliane Vallim. Por mais experiências estéticas da natureza em escolas públicas de educação básica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e78109, 2022. Acesso em 18 Jan 2023. p. 1-21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PAYNE, Phillip *et al.* Affectivity In: Environmental Education Research. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 13, especial, 2018. p. 93-114.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. Sustentabilidade socioambiental para o ensino básico brasileiro: proposta para “o novo normal”. *Revbea*, São Paulo, v. 16, n. 6, 2021. p. 531-557.

SILVA, José Bittencourt da; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação ambiental Crítica como inovação: uma contribuição ao debate. In: SILVA, José Bittencourt da; CAMPOS, Marília Andrade Torales. (Orgs.). *Educação Ambiental: estudos de revisão do campo no Brasil*. Curitiba: Appris, 2022. p. 83–133.

SILVA JÚNIOR, Antônio Rodrigues da. Unidades de conservação como espaço para o diálogo da educação ambiental crítica. In: GONÇALVES et al. *Junt@s fazendo a educação Ambiental*. Belém: UFPA, Instituto da ciência da educação - GEAMAZ, 2021. p. 123-134.

TOZONI-REIS Marília Freitas de Campos. Pesquisa-ação em Educação Ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 3, n. 1, 2008. p. 155-169.

VALDANHA NETO, Diógenes. **Os filhos da Lago do Cuniã**: educação escolar em uma Reserva Extrativista da Amazônia. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP. Araraquara, 2014.